CAPÍTULO 7 - 440a15–B28

> *440a15 Mas dizer, como os Antigos, que a cor é uma emanação e é vista devido a tal causa é incoerente. Pois, em todo caso, era necessário que eles fizessem a sensação ocorrer através do contato. Portanto, é melhor dizer de imediato que a sensação ocorre por meio do sensível movendo o meio, do que por contato e emanações.*
>
> *440a20 Assim, na posição de que os corpos estão justapostos, assim como é necessário supor uma magnitude invisível, também é necessário supor um intervalo de tempo imperceptível aos sentidos, para que os movimentos escapem à percepção ao chegar, e pense-se que são uma coisa só porque aparecem simultaneamente. Mas, neste último caso, não há tal necessidade: antes, a cor que está na superfície, sendo imóvel e movida pelo que está abaixo dela, causará um movimento dissimilar, e assim algo diferente aparecerá, que não será nem branco nem preto.*
>
> *440a26 Portanto, se não é possível que nenhuma magnitude seja invisível, mas qualquer uma é visível a certa distância, este último caso também será uma mistura de cores. Mas também, do primeiro modo, nada impede que uma cor comum apareça para aqueles que estão distantes. Pois que nenhuma magnitude é invisível deve ser considerado no que se segue.*
>
> *440a31 Mas há mistura de corpos não apenas do modo que alguns pensam aqui: por partes mínimas justapostas, mas sendo imperceptíveis para nós devido à capacidade sensorial. Há também a do todo sendo completamente misturado com o todo, como foi dito sobre todos os corpos nas discussões sobre a mistura em geral. Pois, do primeiro modo, apenas aquelas coisas que podem ser divididas em partes mínimas podem ser misturadas, como homens, cavalos ou sementes: homens podem ser divididos até um homem, e cavalos até um cavalo. E assim, pela justaposição destes, mistura-se uma multidão que consiste simultaneamente de ambos. Mas não dizemos que um homem está misturado com um cavalo. Mas tudo que não é dividido em uma parte mínima não pode ser misturado desse modo, mas sendo misturado a partir do todo, e tais coisas são por natureza as mais completamente misturadas. Como é possível que isso ocorra foi dito antes nas discussões sobre a mistura.*
>
> *440b13 Mas, ao mesmo tempo, fica claro que necessidade há, quando estes são misturados, de que também as cores sejam misturadas. E esta — não a sobreposição, nem a justaposição — é a causa principal de haver muitas cores:*

> *pois não é apenas de longe e não de perto que uma das cores misturadas aparece, mas de qualquer lugar.*
>
> *440b18 E haverá muitas cores porque o que é misturado junto pode ser misturado em muitas proporções, algumas com base em números, mas outras de acordo apenas com a diferença. E as outras coisas que foram ditas sobre as cores colocadas lado a lado, e sobre sobreposição, podem ser ditas similarmente também sobre as misturas. Mas a causa das espécies de cores, e dos sabores e dos sons, sendo limitadas e não infinitas, deve ser considerada mais tarde.*
>
> *440b26 O que é a cor, então, e a causa de haver muitas cores, foi dito. Mas sobre som e voz, algo foi dito antes nas discussões Sobre a alma.*

Comentário

440a15 Tendo apresentado duas maneiras de geração de cores intermediárias, aqui ele compara as maneiras mencionadas entre si.

Sobre este ponto, ele faz três coisas. Primeiro, elimina uma posição da qual um dos modos mencionados seguia. Segundo, compara os modos mencionados entre si, onde diz "Assim, na posição de que os corpos estão justapostos" (440a20). Terceiro, mostra até que ponto cada um dos modos mencionados pode ser mantido, onde diz "Portanto, se pode ser que nenhuma magnitude seja invisível" (440a26).

Assim, ele primeiro diz que os Antigos sustentavam que a cor não é nada além de uma emanação dos corpos que são vistos. Pois, como foi dito acima, Demócrito e também Empédocles sustentavam que a visão ocorre a partir de uma causa como esta, ou seja, a emanação de "ídolos" dos corpos que são vistos. E porque tudo é visto por meio de sua própria cor, eles acreditavam que a cor não é nada além desta emanação. Mas dizer isso é completamente incoerente. Pois eles não podiam sustentar que esses corpos emanados dos corpos vistos entram dentro do olho, porque assim sua substância seria destruída. Portanto, em todo caso, eles tinham que sustentar que a visão ocorre através do contato dos corpos liberados no próprio olho, que por este contato é alterado para um estado de visão. Portanto, se tal alteração é suficiente para causar a visão, é melhor dizer que a visão ocorre pelo meio ser imediatamente, desde o início, movido pelo objeto sensível, do que dizer que a visão ocorre através do contato e da emanação: pois a natureza provê a si mesma por meio do menor número possível de coisas.

+0+

Mas há também outras considerações que mostram que a posição acima mencionada é falsa.

em primeiro lugar, porque, se a visão ocorresse por contato, o sentido da visão não se distinguiria do tato, o que é claramente falso, pois a visão não apreende os contrários do tato.

Em segundo lugar, porque os corpos vistos através de uma emanação contínua seriam diminuídos e, por fim, completamente consumidos; ou, se sua quantidade fosse preservada por outras emanações que chegassem a eles, <...>.

Em terceiro lugar, porque, sendo esses corpos que emanam das coisas vistas extremamente sutis, seriam levados pelos ventos e, assim, a visão direta não ocorreria.

Em quarto lugar, porque a visão não precisaria de luz para ver, uma vez que a visão ocorreria através do contato do visível.

E muitas outras incoerências desse tipo se seguem, as quais, por serem óbvias, o Filósofo omitiu.

+0+

440a20 Então, quando ele diz *Portanto, na posição de que os corpos estão justapostos*, ele compara as duas maneiras mencionadas entre si.

Aqui deve ser considerado que a primeira maneira de geração das cores intermediárias foi dada por aqueles que sustentavam que a cor é uma emanação; e assim, depois que Aristóteles mostra a falsidade da posição em si mesma, ele conclui uma incoerência que se segue para eles nessa maneira de explicar a geração das cores.

Ele diz que, ao sustentar que as cores intermediárias são geradas pela justaposição das cores extremas, é necessário para eles afirmar não apenas que há uma magnitude que é invisível, mas também que há uma extensão de tempo que é imperceptível, para manter sua proposta. Pois, como eles sustentavam que a visão ocorre através do movimento local dos corpos emanantes, e como nada é movido por qualquer distância através do movimento local exceto no tempo, eles devem atribuir algum tempo no qual a emanação da coisa vista para o olho ocorre, e devem postular um tempo maior na medida em que há maior distância. Ora, é claro que não há a mesma distância ao olho para todos os corpos infinitesimais justapostos, e, portanto, deve haver diferentes extensões de tempo nos quais os movimentos deles alcançam o olho. Portanto, o todo composto por tais corpos não será visto como uma única coisa, como foi sustentado acima, a menos que o tempo no qual um movimento precede outro passe despercebido, caso em que é necessário postular uma extensão de tempo imperceptível nessa maneira de explicar a geração das cores.

Mas no último caso — isto é, na segunda maneira — não há necessidade de se postular uma extensão de tempo imperceptível, porque não se sustenta que a visão ocorra através de emanação por movimento local. Mas, embora a cor colocada na superfície permaneça imóvel em relação ao lugar, ela é, no entanto, alterada por via de alteração pela cor subjacente, de modo a afetar a visão de uma maneira dissimilar àquela em que a cor colocada em cima ou a colocada embaixo a afetariam por si mesmas. Portanto, outra cor, intermediária, aparecerá, e não será nem branca nem preta.

+0+

Agora, deve ser considerado que, mesmo deixando de lado a geração das cores intermediárias que eles postulam, segue-se para aqueles que sustentam que a visão ocorre através de emanação e

contato que há uma extensão de tempo que é imperceptível. Pois eles devem dizer que qualquer corpo inteiro não é visto todo de uma vez, mas apenas através de uma sucessão de tempo, uma vez que sustentam que a visão ocorre por contato, e não é possível para um corpo grande inteiro ou sua emanação ser tocado todo de uma vez pela pupila, devido à sua pequenez. E assim segue-se que há uma extensão de tempo imperceptível, uma vez que, no caso de algumas coisas, parece-nos que vemos a totalidade delas de uma só vez.

Mas deve ser considerado que um corpo que se apresenta à visão pode ser considerado de duas maneiras.

De uma maneira, segundo ele é um todo em ato, e suas partes individuais existentes nele estão de certa forma em potência: assim, a visão se dirige ao todo de uma só vez, como uma unidade, mas não determinadamente a qualquer parte dele.

De outra maneira, um corpo que se apresenta à visão pode ser considerado segundo uma parte dele é tomada como determinada em si mesma e distinta, por assim dizer, das outras partes. E, assim, a visão não se dirige ao todo de uma só vez, mas a uma parte após a outra. E esse tempo pelo qual a visão do todo é medido não é simplesmente imperceptível, pois a alma, ao sentir o antes e o depois no movimento, sente o tempo, como fica claro na *Física* IV. Nota de rodapé Mas esse tempo é mais perceptível na medida em que a potência sensorial é mais aguçada e uma maior atenção é aplicada.

+0+

440a26 Em seguida, quando diz "*Portanto, se não é possível que uma magnitude seja invisível*", ele mostra como os dois modos de geração das cores podem ser mantidos e até onde se estendem, ou seja, até a aparência.

Ele conclui a partir do que foi dito acima que, se não é possível que uma magnitude seja invisível, mas qualquer magnitude é visível a uma certa distância, segue-se efetivamente que haverá uma mistura de cores, ou seja, por cores sobrepostas. E também no primeiro modo — ou seja, pela disposição das cores lado a lado — nada impede que uma cor comum apareça a uma certa distância a partir da qual nenhuma das cores simples pode ser vista devido à pequenez dos corpos. Mas que nenhuma magnitude seja simplesmente invisível por causa da pequenez, ele diz que será esclarecido a seguir.

440a31 Em seguida, quando diz "*Mas há mistura de corpos não apenas*", ele apresenta o modo de geração das cores intermediárias segundo a existência, não apenas segundo a aparência.

Primeiro, ele determina a geração das cores intermediárias; segundo, dá a razão de sua distinção segundo este modo de geração, onde diz "*E haverá muitas cores*" (440b18).

Mas porque este modo de geração das cores intermediárias é entendido em relação à mistura de corpos, primeiro ele introduz algo sobre a mistura de corpos e, segundo, acrescenta algo sobre a mistura de cores, onde diz "*Mas ao mesmo tempo é claro*" (440b13).

Assim, ele diz primeiro que a mistura de corpos entre si não ocorre apenas do modo que alguns pensavam — ou seja, por alguns infinitesimais serem justapostos a outros, todos eles sendo imperceptíveis aos nossos sentidos devido à sua pequenez. Pelo contrário, alguns corpos podem ser totalmente misturados uns nos outros, de tal modo que o todo é misturado com o todo, como foi dito no livro *Sobre a Geração*, onde se tratou da mistura de corpos em geral.

Mas é verdade que algumas coisas são misturadas do primeiro modo — ou seja, por justaposição de partes mínimas — nomeadamente, tudo o que pode ser dividido até partes mínimas, assim como uma multidão de homens é dividida até um homem como sua parte mínima, e uma multidão de cavalos até um cavalo, e uma multidão de sementes até uma semente, ou seja, um grão de trigo ou algo semelhante. Daí pode-se certamente dizer que uma multidão de tais coisas é misturada pela justaposição das partes mínimas, por exemplo, se homens são confusamente misturados com cavalos ou sementes de trigo com sementes de cevada. No entanto, a mistura de tais coisas não será total, pois partes individuais das multidões permanecerão não misturadas, porque um homem não será misturado com um cavalo, nem qualquer outra coisa semelhante com outra.

Mas tudo o que não é dividido em uma parte mínima — ou seja, corpos contínuos e que têm partes semelhantes, como vinho e água — não é misturado do modo acima mencionado — ou seja, por justaposição de partes mínimas — porque não se pode tomar uma parte mínima neles. Pelo contrário, ocorre por um todo ser misturado com um todo, de tal modo que nenhuma parte permanece não misturada. E tais coisas são, por natureza, mais completa e verdadeiramente misturadas. Como isso pode ocorrer foi determinado no livro *Sobre a Geração*.

440b13 Em seguida, após a mistura de corpos, ele toca na mistura de cores, quando diz "*Mas ao mesmo tempo é claro*".

Ele diz que a partir do que foi determinado acima fica claro que necessidade há de que, quando os corpos são misturados, as cores também são misturadas. Pois foi dito acima que o transparente, conforme existe nos corpos, faz com que as cores sejam participadas, e que o transparente se encontra nos corpos de diferentes maneiras, ou seja, segundo mais e menos, assim como também o brilho. E assim, quando os corpos, nos quais há brilho e o transparente, são misturados, ocorre necessariamente uma mistura de cores, e esta é a causa principal de haver muitas cores além do branco e do preto. A causa principal não é a sobreposição — ou seja, uma cor colocada sobre outra — nem é a justaposição — ou seja, corpos coloridos infinitesimais colocados lado a lado — porque uma cor intermediária além do branco e do preto aparece não apenas de longe e não de perto, mas de qualquer distância. Assim, fica claro que este é o modo de geração das cores intermediárias segundo sua existência, mas que os outros dois modos pertencem apenas à sua aparência.

440b18 Em seguida, quando diz "*E haverá muitas cores*", ele dá a causa da distinção das cores intermediárias segundo o modo de geração descrito. Ele diz que muitas cores intermediárias são geradas porque os corpos podem ser misturados entre si em muitas proporções e, consequentemente, também as próprias cores: algumas segundo números determinados, mas outras segundo apenas uma diferença incomensurável. E todas as outras coisas devem ser ditas aqui sobre a mistura de modo semelhante ao que foi dito acima nos outros dois modos, ou seja, a

justaposição de cores e a imposição de uma cor sobre outra.

Resta uma coisa a ser determinada posteriormente, a saber, por que as espécies de cores, sabores e sons são finitas e não infinitas.

440b26 Finalmente, a modo de epílogo, ele conclui que já foi dito o que é a cor e a causa de haver muitas cores. Ele se isenta de uma determinação sobre som e voz porque uma determinação já foi feita sobre estes no livro *Sobre a Alma*. Pois a explicação de sua geração é a mesma que a da alteração pela qual alteram a potência sensível, o que pertence à consideração do livro *Sobre a Alma*.

Revision #2
Created 5 October 2026 23:38:14 by Admin
Updated 7 October 2026 00:12:13 by Admin